

Van Gogh e seu quarto: gerando diálogos na educação infantil

Jucilene Meurer

Mestranda em Ensino das Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela mesma Universidade.

Resumo: O foco do artigo é estabelecer um diálogo com a imagem e as reações diante da mesma em uma atividade desenvolvida com uma turma de alunos em uma sala de aula de educação infantil, explorando possíveis relações entre o contexto social e cultural e o desenho. A imagem que desencadeou este processo foi *O quarto de Arles* de Vincent Van Gogh, trazida para a realidade das crianças, sendo solicitada a elas uma representação de como seria o quarto de cada uma através do desenho, acrescido de diálogos coletivos sobre o mesmo. O aporte teórico de Vigotski sobre a imaginação e criatividade fundamenta o texto. Na análise do material é possível identificar a presença de elementos do cotidiano, do contexto social e cultural, em uma complexa trama conceitual e vivencial que coincide com a abordagem do autor e reitera a importância dessas interações no cotidiano da educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Contexto Social, Cultura, Desenho.

Van Gogh and his room: generating dialogue in childhood education

Abstract: The focus of the article is to set up a dialogue with the image and the reactions on the same activity developed with a group of students in a classroom of early childhood education, exploring possible relationships between the social and cultural context and the picture. The image that triggered this process was "Bedroom in Arles" by Vincent Van Gogh, brought the reality of children, being asked to them how they could represent their own room through a drawing, plus collective dialogues about the same. The theoretical framework of Vigotski about imagination and creativity underlies the text. In the analysis of the material is possible to identify the presence of elements that characterize the daily life, the social and cultural context, in a conceptual and experiential complex plot that coincides with the author's approach and reiterates the importance of these interactions in everyday education.

Keywords: Early Childhood Education, Social Context, Culture, Design;

Uma imagem dentro do contexto da educação infantil

Arte e Educação Infantil são dois campos em constante diálogo que se encontram no interior das instituições educativas. E reconhecendo a educação como um campo multifacetado, tem-se essa relação entre as experiências vivenciadas pela criança com a diversidade de imagens que estão presentes em nosso cotidiano. Pois vivemos num mundo extremamente visual, recebendo influências do nosso meio cultural e social, através do grupo social que pertencemos e também de outros meios, como o rádio, televisão, internet, carros de som, a própria natureza, enfim, as mais diversas fontes sonoras e visuais que permeiam a nossa vida.

Muitas vezes, nós professores, na correria do dia-a-dia deixamos algumas práticas de lado em detrimento de outras, muitas vezes levados pela grande carga de trabalho que a educação exige de nós. Uma dessas práticas é a observação de situações corriqueiras que não damos muita atenção, mas que podem nos revelar grandes surpresas e através delas mediar aprendizados significativos para as crianças. Assim temos que ter a percepção de que dentro da escola há diversas situações propícias a aprendizagem, pois além de vários sujeitos diferentes de contexto social, cultural e econômico diferentes, vivenciamos variadas atividades e trocas dentro da rotina diária. A escola é onde as relações sociais mais se evidenciam junto com a sistematização das diversas linguagens sendo relacionado e mediado com o mundo “adulto” e concreto, é também o lugar de confluência das subjetividades através dos mais diferentes meios expressivos, criando um rico ambiente de significações no repertório das crianças.

O presente relato trata de uma experiência educativa ocorreu no ano de 2012, vivida com um grupo de crianças de 4,5 a 6 anos, denominado Intermediário, da Educação Infantil numa instituição pública no município de Florianópolis, escola essa que atende cerca de 120 crianças, no período matutino e vespertino. Buscou-se nas práticas educativas cotidianas o diálogo com as artes visuais na educação infantil levando em consideração principalmente a fala e os desenhos das crianças, e as imagens que estão inseridas no espaço de convivência delas, contextualizando e aproximando essas imagens do espaço de convívio delas, despertando assim novas maneiras de olhar e perceber o espaço que nos rodeia.

Antes de falar especificamente do grupo de crianças é interessante observarmos um breve panorama da instituição. O espaço físico é composto essencialmente, por 6 salas de referência onde as crianças são organizadas por faixa etária; banheiro infantil; dois

refeitórios; 2 banheiros de adulto; cozinha; lavanderia; sala da direção com almoxarifado; 2 espaços de parque com grama e brinquedos.

Além das professoras e auxiliares, a instituição conta com uma profissional na direção e uma supervisora pedagógica. Além disso, há assessorias pedagógicas com a supervisora mensalmente e quando necessário, bem como acompanhamento do trabalho educativo via observação do caderno de planejamento/registro e da prática das profissionais.

Neste contexto estava o grupo de crianças em que ocorreu a situação descrita. Tratava-se de um grupo de 16 crianças, e o grupo contava com uma professora e uma auxiliar no período matutino, e dividindo a sala com o grupo e as professoras do período vespertino, salientando aqui que a permanência da criança na escola era somente em um dos períodos.

Como os espaços das instituições de educação infantil são sempre coletivos, tanto para adultos quanto para crianças, e é preciso saber respeitar os espaços e criar abertura para o diálogo entre seus pares, e tirar o máximo de proveito dessa troca com o outro e com todas as suas especificidades pode-se ter uma experiência singular partindo da pluralidade. Nesse processo de socialização, tão importante na Educação Infantil, acontece a construção de formas de linguagens e comunicação e também a expressividade da criança. Assim através da expressividade é que na infância apreendemos e vivenciamos formas de ser e de estar no mundo. Aproveitando um desses momentos em que aparece a imagem de *O quarto em Arles* de Vincent Van Gogh, colada numa das paredes pela professora do turno vespertino, as crianças não somente repararam que ela “tinha aparecido” na sala, mas isso gerou uma troca de ideias entre elas, primeiramente observando e identificando que imagem era aquela, como também a comparando com os tipos de configurações de quartos que tinham conhecimento. Essa imagem se destacou dentre outra talvez pela sua composição, e pela proximidade visual e cultural de que um quarto tem para o contexto das crianças. “Sua atenção voluntária está fortemente relacionada com os mecanismos de percepção e memória, também mediados por significados construídos ao longo de seu desenvolvimento.” (Oliveira, 1997, p.78)

Vigotski¹ (1991) vê na linguagem uma atividade simbólica constitutiva do ser humano, cujo surgimento não estaria atrelado ao avanço no desenvolvimento motor. Ela estaria presente desde que a criança nasce, desencadeando a construção de significações para si mesmo e para o seu entorno. O contato com o outro e o consequente contato com os usos de linguagem levaria a criança a incorporar, às suas funções biológicas, outros modos de perceber e de organizar o mundo. Oliveira (1997, p.24) afirma que, segundo Vigotski “o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana”, evidenciando assim a importância da interação e essa convivência com o outro principalmente dentro da escola.

Ao observarmos esse interesse pela imagem resolvemos trazê-la a discussão de toda a turma. Cabe ao professor, mais que ficar fixo ao seu planejamento, ter a sensibilidade de aproveitar situações muitas vezes espontâneas e que irão despertar o interesse de todos e provocar a curiosidade e o aprendizado. O desenvolvimento da expressão acontece paralelamente com o desenvolvimento afetivo, perceptivo, cultural, social e intelectual resultando o conhecimento de mundo. Portanto esse exercício de construir noções a partir de suas experiências é um ato de criação e o produto dessa criação pode apresentar-se com um valor estético. “O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento” (Vigotski, 2009, p.14). Dessa maneira as crianças estão lidando com o desenvolvimento de linguagens, traduzidas em signos e símbolos com significação cultural e simbólica. Aproveitar o espaço de convivência para proporcionar aprendizados é uma forma de valorizar o olhar com maior propriedade ao entorno, e de observar as crianças com seus interesses e próprias observações incentivando a troca entre elas e com o professor também.

Temos como prática a reunião de toda a turma em roda, para diversas situações e combinações, pois dessa forma todos podem se expressar com igual visibilidade por todos do grupo. Foi levada essa imagem citada anteriormente para a roda. Todos observaram o que tinha nesse quarto, todos os objetos, a disposição deles pelo espaço, enfim, todos os detalhes do quarto, até que uma das crianças quis saber de quem era quarto. Nesse

¹ Vygotsky é uma palavra que costuma ser escrita de maneiras diferenciadas, a depender da língua da qual foi realizada a tradução da obra, por esse motivo, optou-se por seguir a grafia que a tradução em português usa: Vigotski.

momento, a professora como mediadora do conhecimento, foi explicando quem era o artista, onde e que época ele viveu, o nome que ele deu a sua pintura, todos os elementos para que o grupo de crianças tivesse entendimento sobre a obra de Van Gogh. A Arte como uma forma de linguagem e de conhecimento, está constantemente presente no decorrer de nossa vida se estendendo para o nosso universo cultural e social, pois

(...) o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana. É a partir de sua experiência com o mundo objetivo e do contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real (e com os signos fornecidos pela cultura) que os indivíduos vão construir seu sistema de signos, o qual consistirá numa espécie de 'código' para decifração do mundo. (Oliveira, 1997, p.37)

Dentro do contexto de Educação Infantil é muito importante que a expressão, a produção e a criatividade sejam despertadas e incentivadas desde os primeiros tempos de nossa vida. É através dela que as crianças começam a interagirem entre si e com os objetos. A observação feita diretamente com as crianças evidencia todos esses aspectos, e as artes visuais que a princípio é um dos panos de fundo para o desenvolvimento do trabalho, torna-se um dos elementos principais para proporcionar novas experiências e consequentemente trazer novas vivências e conhecimentos.

Foi proposto as crianças, já que tínhamos conhecido o quarto do Van Gogh, tentar representar cada qual o seu quarto, podendo utilizar os elementos que o artista usou, mas eles poderiam acrescentar o que teria em seu quarto e que não estava explícito na imagem por ele ter vivido em uma época diferente. Todos os processos e experiências vividas pelas crianças ajudarão a conhecerem o mundo que as rodeiam. Por isso, a importância da alteridade dentro da cultura em que a criança está inserida, destacando as relações que ela consegue fazer entre a realidade e a imaginação como forma de exploração do mundo. Disponibilizamos diversas folhas impressas com *O quarto em Arles*, somente com o desenho, sem a pintura, para que as crianças recortem, montem, pintem, e assim representassem o seu quarto. Pensamos em mais cópias, pois muitas das crianças dividem quarto com seus irmãos e desse modo pudessem dispor de mais objetos, não limitando a sua interpretação, observação e imaginação. Vigotski (2009, p.14) afirma que “O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento”.



Figura 1 e 2. Dois desenhos de duas crianças. (Fonte: autora)

Nessa proximidade cada vez maior com o mundo dos adultos, a criança se empenha para dominá-lo, e para atuar como um adulto. Conforme ela vai conhecendo o mundo e esse cada vez mais sendo expandido, na mesma medida a criança amplia seus desejos e necessidades, pois essas necessidades observadas são produzidas no convívio social e cultural na relação com os objetos e símbolos humanos, até mesmo nas necessidades biológicas sua satisfação é regida por regras sociais. Isso pode ser observado nos desenhos através de elementos que não fazem parte necessariamente do mundo infantil ou do mundo de brincadeiras, como por exemplo, a representação do interruptor e da lâmpada de luz nos quartos.

O processo de desenvolvimento do ser humano acontece desde o seu nascimento ou desde a sua concepção até a sua morte, permeando sua existência e sendo influenciado pelo social e pela cultura do espaço onde está inserido, nas crianças se pode observar isso principalmente nos seus brinquedos e brincadeiras.

A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas. É uma combinação dessas impressões, baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e aos anseios da criança. Assim como na brincadeira, o

ímpeto da criança para criar é a imaginação em atividade. (Vigotski, 2009, p.17).

Através da brincadeira é que as crianças reproduzem as situações do seu cotidiano e do seu convívio, mas ao mesmo tempo é nesse momento que se desprendem do que é vivido e também criam, imaginam, entram no mundo do faz-de-conta, e criam a partir da situação imaginada. Um dos trabalhos das crianças em que isso fica mais evidente é esse abaixo, em que ela representa o seu quarto com diversos elementos de seu convívio, mas com um bolo no meio desse ambiente. A imaginação sempre se constrói de materiais tomados da realidade. Os elementos dos quais se cria uma representação serão sempre impressões da realidade.



Figura 3. Desenho de uma das crianças com elementos da imaginação. (Fonte: autora)

“A primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste no fato de que toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados de realidade e presentes na experiência anterior da pessoa” (Vigotski, 2009, p. 20). Ao nascer, a criança é inserida dentro de uma determinada cultura e vai aprendendo e se desenvolvendo conforme essa cultura. Vai descobrindo ou decifrando o mundo no qual ela será inserida através de gestos, palavras, necessidades de sobrevivência e, assim, ocasionando mudanças na vida, contribuindo para um processo contínuo de estruturas e reestruturas. Essas situações se modificam durante seu desenvolvimento e interação social no seu dia-a-dia.



Figura 4 e 5. Dois desenhos de duas crianças com elementos que representam seus quartos reais. (Fonte: autora)

Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais, ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação. A “fantasia não se opõe à memória, mas apoia-se nela e dispõe de seus dados em novas combinações” (Vigotski, 2009, p.23). O desenho da criança é o lugar onde toda essa imaginação ligada a sua realidade aparece, muitas vezes de um a maneira improvável, múltipla, mas cheio de significações, levando-os a entender o seu entorno, e representando-o. Como aparecem em alguns dos desenhos a representação da realidade, como quando se representa um quarto com duas camas em que a criança divide o quarto com irmão, ou representa a cama, em cima do modelo dado, como um berço. Aparecem também elementos da imaginação, criados pela criança, mas que se tornam parte daquele ambiente. Assim,

A imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou a descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal. A pessoa não se restringe ao círculo e a limites estreitos de sua própria experiência, mas pode aventurar-se para além deles, assimilando, com a ajuda da imaginação, a experiência histórica e social alheias. (Vigotski, 2009, p.25).

Sendo a cultura parte de todos nós, e entendendo que ela não é algo pronto e acabado, mas que está em constante construção, onde todos os indivíduos envolvidos estão criando e interpretando as informações e vivências cotidianas, conforme Vygotsky afirma em Oliveira (1997, p.38) “a vida social é um processo dinâmico, onde cada sujeito é ativo e onde acontece a interação entre o mundo cultural e o mundo subjetivo de cada um”. Sendo esse processo parte de nossa história, é impossível a negação da existência da alteridade, numa troca de ideias e de comportamentos, um influenciando o outro. Pode-se observar essa influência social e cultural nos desenhos das crianças, que pertencem a classe média, algumas características que tornam isso bem claro. Como a representação de guarda-roupas, faixas decorativas nas paredes, e os brinquedos que se fazem presentes na imagem. Como cita Vigotski (2009, p.10) que “não se cria do nada. A particularidade da criação no âmbito individual implica, sempre, um modo de apropriação e participação na cultura e na história.”

O desenvolvimento da criança encontra-se, assim, intrinsecamente relacionado à apropriação da cultura. Essa apropriação implica uma participação ativa da criança na cultura, tornando próprios dela os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e se relacionarem com os outros (Vigotski, 2009, p.08).

É através dessa apropriação que a criança vai construindo simbolicamente seu aprendizado. Observar desenhos de crianças pequenas sempre nos traz muitas considerações, pois é nesse momento em que elas se soltam mais, se sentem mais livres para se exporem que mais tarde, quando com mais idade acontece uma espécie de abrandamento. Segundo Oliveira (1997, p.104), Vigotski afirmava que o “desenvolvimento do indivíduo deve ser olhado de maneira prospectiva, isto é, para além do momento atual, com referência ao que esta por acontecer em sua trajetória”. Tudo que nos cerca, todo o repertório social e cultural, diferentemente do biológico, é consequência da imaginação e da criatividade humana. Mais que apenas desenhos, essa produção das crianças representa o meio em que elas vivem não se restringindo ao mundo da sua experiência, mas com a imaginação, e a troca com o outro vai ampliando esse mundo.

Referências Bibliográficas

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009, 135p.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997, 111p.